



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## **NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

### **Narrativas autobiográficas como recurso para la formación docente y la educación antirracista**

Thalia Bordignon Reis<sup>1</sup>; Giordano Wosgrau Calloni<sup>2</sup>

O mundo atual, regido pela lógica capitalista, é caracterizado pela produtividade incessante, pela mercantilização da vida e pela supressão do tempo livre. Nesse sistema, os espaços educativos comumente se veem encurralados, fadados à competição de desempenho e à preparação para o mercado. Como postulam Masschelein e Simons (2018), o tempo escolar não deveria estar sujeito à eficiência ou à produtividade, mas justamente ser capaz de suspender tais exigências e tornar-se tempo livre; abrir brechas para o encontro, a escuta e a experiência. Empregamos o conceito de experiência na concepção de Larrosa (2021): algo que (nos) atravessa, capaz de interromper, deslocar e transformar. A formação docente, especialmente quando sob uma perspectiva antirracista, perpassa a necessidade da disponibilização de si: da abertura para afetar-se, implicar-se e transformar-se — e, sobretudo, de tempo. Assim, o trabalho apresentado versa sobre o desmantelamento do racismo internalizado de uma licencianda branca em Ciências Biológicas. Esse processo foi catalisado pela escrita pessoal em um Trabalho de Conclusão de Curso, evidenciando o poder formativo das narrativas autobiográficas. Ao narrar-se, o sujeito tece sua própria história sob um novo olhar e é nessa tessitura, nessa reorganização e compreensão do vivido, que emerge a formação (Gastal; Avanzi, 2016; Larrosa, 2018). A experiência larrosiana, reverberada através da escrita autobiográfica, somente se tornou possível com a dilatação de um tempo produtivo e a suspensão de um tempo produtivista. Nesse sentido, a experiência narrada assume um papel formativo central ao articular dimensões subjetivas e políticas à prática docente. O movimento autobiográfico — entendido como dispositivo de pesquisa-formação que centraliza subjetividade, experiência e produção de sentidos (Lopes; Dias, 2024; Lopes; Gastal, 2021; Linheira, 2024; Maknamara, 2020) — possibilita reconhecer afetos como culpa, vergonha e ansiedade como matéria constitutiva da formação. Nesse processo, o racismo e a branquitude — compreendidos por intermédio de diversos autores (Almeida, 2019; Fanon, 2008; Kilomba, 2019; Mbembe, 2018; Ribeiro, 2019; Schucman, 2020) —

<sup>1</sup> CCB/UFSC: thaliareisq@gmail.com

<sup>2</sup> Depto de Biologia Celular, Embriologia e Genética, CCB/UFSC: giordano.calloni@gmail.com



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de **Fevereiro 2026**

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

deixam de figurar um recorte temático externo a ser abordado em sala de aula e atuam como ruptura interna, reorganizando a compreensão da docência e a própria identidade da licencianda. Assim, a autonarrativa revela-se um exercício ético e formativo, capaz de estreitar a distância entre discurso e prática (Freire, 2019) e de orientar uma docência comprometida com a luta antirracista. Neste trabalho, afirma-se a centralidade da experiência larrosiana para pensar a docência em Ciências e Biologia, particularmente em sua dimensão antirracista. Evidencia-se ainda a importância de criar espaços e temporalidades que valorizem a autorreflexão e o atravessamento do sujeito pela experiência, permitindo a formação de professores/as comprometidos/as com processos verdadeiramente (trans)formadores.

**Palavras-chave:** educação; racismo; branquitude; autonarrativas; experiência.

**Palabras-clave:** educación; racismo; blanquitud; autonarrativas; experiencia.

## Referências

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. 1. ed. São Paulo: Pólen. 2019.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA. 2008.
- FERREIRA, Gustavo Lopes; DIAS, Deise Barreto. Narrativas autobiográficas: reflexões acionadas em um ateliê biográfico com professores de Biologia. **Revista Triângulo**. Uberaba, v. 18, n. Esp. 1, p. e025030, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/rt.v18iEsp.1.7911>. Acesso em 29 nov. 2025.
- FERREIRA, Gustavo Lopes; GASTAL, Maria Luiza de Araújo. Pesquisa-formação com professoras de ciências e biologia desde uma abordagem (auto)biográfica. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 10, n. 2, p. 127-146, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/tear.v10.n2.a5431>. Acesso em 29 nov. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2019.
- GASTAL, M. L.; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 1, p. 116-134, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010010>. Acesso em: 29 nov. 2025
- KILOMBA, G. **Memórias de plantação: episódios de racismo cotidiano**. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó. 2019.
- LARROSA, J. **Tremores: Escritos sobre experiência**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2021.
- LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2018.



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de **Fevereiro 2026**

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

- LINHEIRA, Caroline Zabendzala. Eu ensino a ensinar: escritas da experiência como autoformação docente. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://www.ppgec.ufrpe.br/sites/default/files/testes-dissertacoes/EU%20ENSINO%20A%20ENSINAR%20%20escritas%20da%20experi%C3%Aancia%20como%20autoforma%C3%A7%C3%A3o%20docente.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2025
- MAKNAMARA, Marlécio. Encontros entre pesquisas (auto)biográficas e necessidades de formação docente em Ciências. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 3, n. 2, p. 135-155, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i2.11339>. Acesso em 29 nov. 2025.
- MASSCHELEIN, J.; SIMMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2018.
- MBEMBE, A. **O fardo da raça**. São Paulo: n-1 edições. 2018. (Série Pandemia).
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.
- SCHUCMAN, L. V. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo**: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Veneta. 2020.